Vida e obra de Hermann Rorschach*

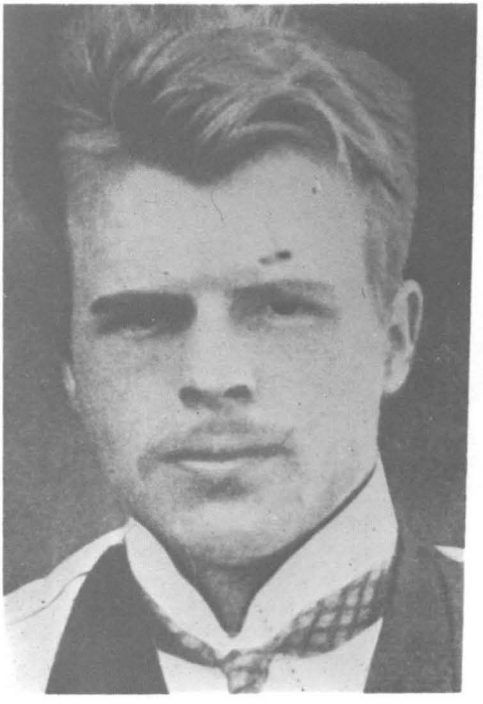
RUBENS FRANCISCO STOPA **

Hermann Rorschach nasceu em Zurich, em 8 de novembro de 1884. Passou a infância e a juventude em Schaffhausen. Estudou em Zurich. Foi médico-assistente em Munsterlingen, Munsingen e Waldau. Ocupava o cargo de chefe clínico em Herisau, quando faleceu com 37 anos de idade, nove meses depois da publicação do Psicodiagnóstico.

O pai, Ulrich, era pintor-decorador. Possuía aptidão para desenho e fazia a delícia de seus filhos, desenhando para eles todo gênero de historietas. Em 1886 foi nomeado professor de desenho da Escola de Schaffhausen, onde Rorschach passou sua infância ao lado de seus pais e seus irmãos, Ana e Paul. Quando Rorschach contava 12 anos, Philipine, sua mãe, faleceu. O pai casou-se com a cunhada, tendo nascido uma menina que recebeu o nome da mãe: Regina. Aos 18 anos, surgiu novo vazio em sua vida ao perder o pai.

* Trabalho baseado em: Bash, K. W. *Obras menores e inéditas de H. Rorschach*. Madrid, Morata, 1967. Desenhos de Nelson Ciabatari y Cunha, fotografados por Armando Nogueira, do Departamento de Treinamento da Fepasa.

** Chefe do Departamento de Recrutamento e Seleção da Fepasa.



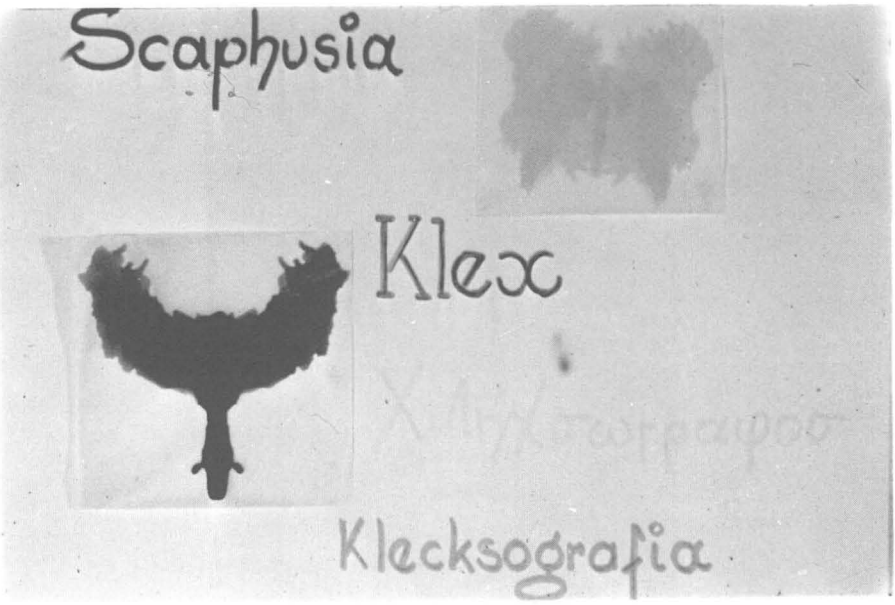
Nos últimos anos dos estudos secundários, Rorschach foi admitido na associação estudantil denominada Scaphusia, cujo arquivo contém vários álbuns ilustrados pelos estudantes. Nele há vários desenhos excelentes do jovem Hermann.

Entre os colegas da Scaphusia, Rorschach era conhecido pelo apelido de Klex porque gostava demais de um jogo popular entre os escolares da época, a Klecksografia, cuja base eram os borrões que seriam mais tarde o fundamento do seu Psicodiagnóstico.

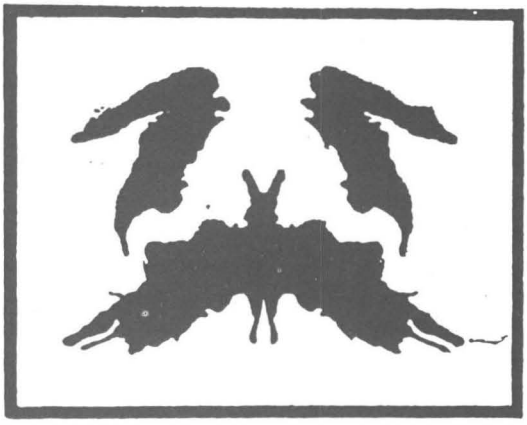
Ao final dos estudos secundários, "Klex" Rorschach estava indeciso sobre o rumo a seguir.

Arte ou ciências naturais? Escreveu ao famoso naturalista alemão Ernst Haeckel, pedindo sua opinião, tendo-lhe sido aconselhado o caminho da medicina. A arte tornou-se seu passatempo favorito. Partiu para Zurich. Estudou medicina com afinco para tornar-se um eficiente psiquiatra.

Sobre o período dos estudos médicos de Rorschach, o Dr. Walter Von Wyss comentou: "Sua vitalidade era extraordinária e superou os estudos médicos sem dificuldade. Era infatigável, aplicado, lia muito, visitava exposições de arte, mostrava grande interesse por todos os problemas humanos e gostava de discutir sobre eles. Era um amigo incondicionalmente digno de confiança e uma pessoa sumamente honesta e decente."


Scaphusia
Klex
Klecksografia

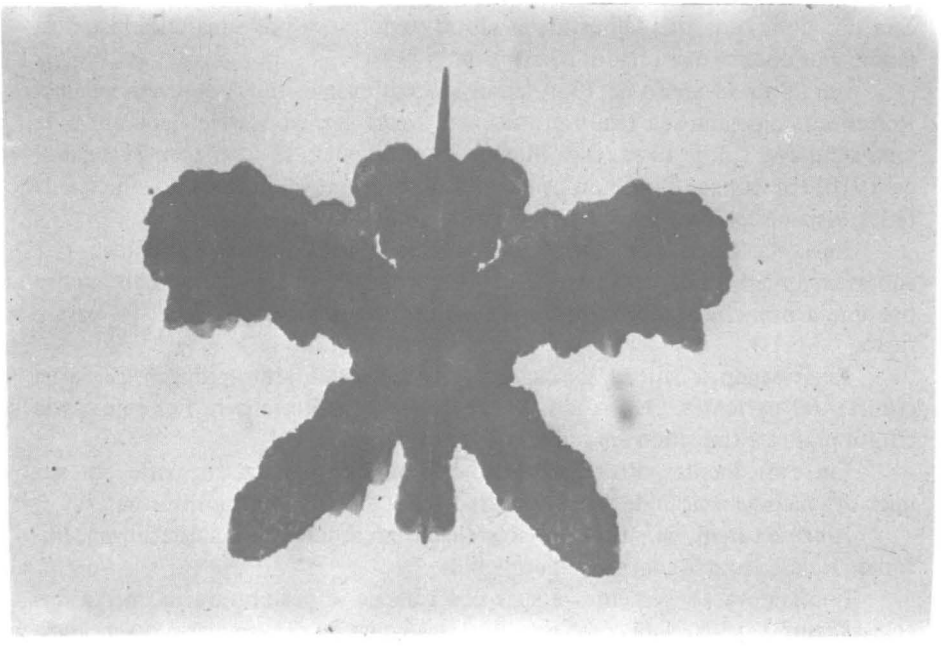




Durante umas férias passadas na França, teve uma grande alegria. Conheceu o neurólogo russo Constantin Monakov. Desde essa época interessou-se bastante pela cultura russa. Estudou a língua e, em 1906, foi conhecer a pátria de Monakov. Impressionou-se profundamente pela terra e pelo povo da Rússia. Além disso, fez duradouras amizades.

Voltando aos estudos, no primeiro semestre de clínica, Rorschach assistiu a uma autópsia. Interessou-se especialmente pela dissecação do cérebro e fez toda sorte de reflexões sobre a localização da alma e outras similares. Na noite seguinte sonhou que seu próprio cérebro ia sendo seccionado, em cortes transversais, como na autópsia. As partes seccionadas caíam, uma após outra, para a frente. Muito tempo depois persistia a impressão do sonho: "Estas sensações corporais – escreveu – não posso designá-las de modo mais preciso – foram muito claras e a imagem que minha memória conserva deste sonho é ainda vivíssima e possui, algo debilitada, é verdade, aquele claro aspecto sensorial próprio das percepções realmente experimentadas".

A permanência de Rorschach em Zurich, estudando medicina, coincidiu com a ampla divulgação e pesquisa que ali se fazia das novas idéias de um obscuro neurólogo de Viena, Sigmund Freud, pela primeira vez assimiladas em um recinto universitário. Tornou-se um dos ouvintes mais interessados ao acompanhar dis-





cussões e comunicações acerca das revolucionárias inovações que atraíam a Zurich médicos de toda a Europa. Graças a Freud, o inconsciente já não era uma abstração filosófica, mas uma tempestuosa energia que se manifestava tanto sob a máscara do sonho, dos atos falhos, da anedota, como através de uma crise histérica, fenômenos obsessivos e estados de angústia.

Em 25 de fevereiro de 1909, aprovado nos exames finais do curso médico, Rorschach conseguiu seu título profissional. Nessa mesma ocasião ficou noivo de uma admirável colega russa, Olga Stempelim, com quem se casaria em 21 de abril de 1910, em Zurich. Terminou os exames finais e aproveitou seus dois meses de férias, viajando para a Rússia, a fim de visitar a família de sua noiva.

Havia na Rússia, por aquela época, uma série de psiquiatras e psicólogos que adotavam uma atitude de abertura em relação às idéias freudianas. Isto explica por que a primeira tradução da *Interpretação dos sonhos*, de Freud, foi para o russo.

Regressando à Suíça, Rorschach foi trabalhar em Munsterlingen. Havia na clínica 400 pacientes. O período foi proveitoso para Rorschach. Fez psiquiatria clínica prática e trabalhou em sua tese de doutoramento.

Entre os doentes, Rorschach gozou de ampla simpatia, em parte por sua iniciativa na organização de festas, representações teatrais e outras diversões.

Ainda existem, da autoria de Rorschach, no arquivo de Munsterlingen, histórias clínicas escritas com sua bela caligrafia.

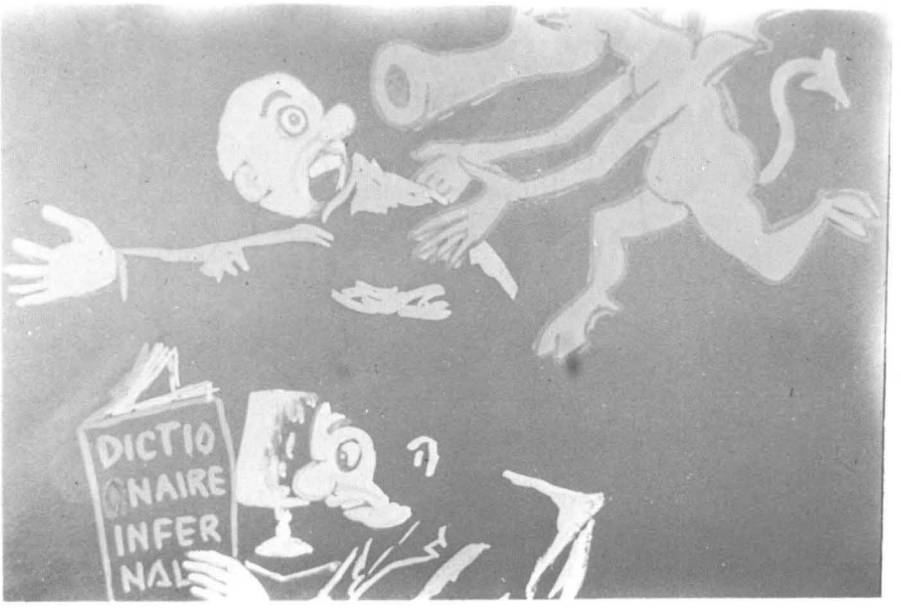
Fotografava os pacientes e suas observações se destacavam da média dos colegas. Numa delas relata como uma ilustração contida em um diário desencadeia





Hermann Rorschach

alucinações. Aparece aqui, novamente, a problemática da prova de interpretação de formas, como também as reflexões da tese de doutoramento.



O título da sua tese: *Sobre as alucinações reflexas e outras manifestações análogas*. Importante pesquisa sobre como sensações de uma classe determinada se transformaram em outras de tipo distinto. Como sensações óticas se transformam em cinestésicas, as cinestésicas em óticas, as acústicas em cinestésicas, e assim por diante.

O trabalho levou mais de três anos. Em 12 de novembro de 1912 recebeu, na Universidade de Zurich, o título de doutor em medicina e publicou o trabalho *Alucinações reflexas e simbolismo*, um passo a mais na direção do seu Psicodiagnóstico.

Por volta de 1911 começou a investigação sistemática dos enfermos, por intermédio de manchas de tinta, cujos resultados comparava com os da experiência de associação de palavras de Jung.

O interesse pela psicanálise, todavia, viria a afastá-lo por algum tempo da pesquisa sobre o método que o tornaria imortal. Uniu-se ao grupo psicanalítico que existia em Zurich, do qual faziam parte: Eugen Bleuler, Jung, Oskar Pfister e Zulliger, entre outros. Realizou vários estudos, alguns deles publicados em revistas científicas da época, como *Relógio e Tempo*. O interesse de certos neuróticos pelos relógios poderia ter origem na saudade inconsciente do seio materno, simbolizando o tic-tac do relógio às batidas cardíacas.



ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS

Jung

VERDE → COR

ÁGUA → BOA P/ BEBER

CANTAR → BONITO

MORTE → É TRISTE

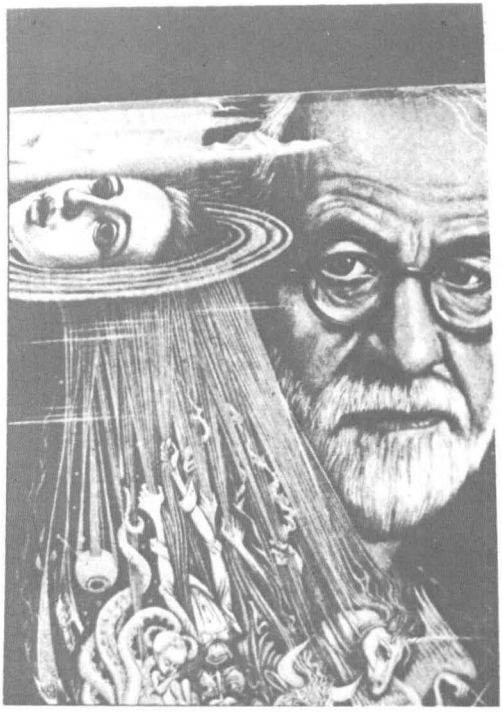
DANSAR → NÃO SEI

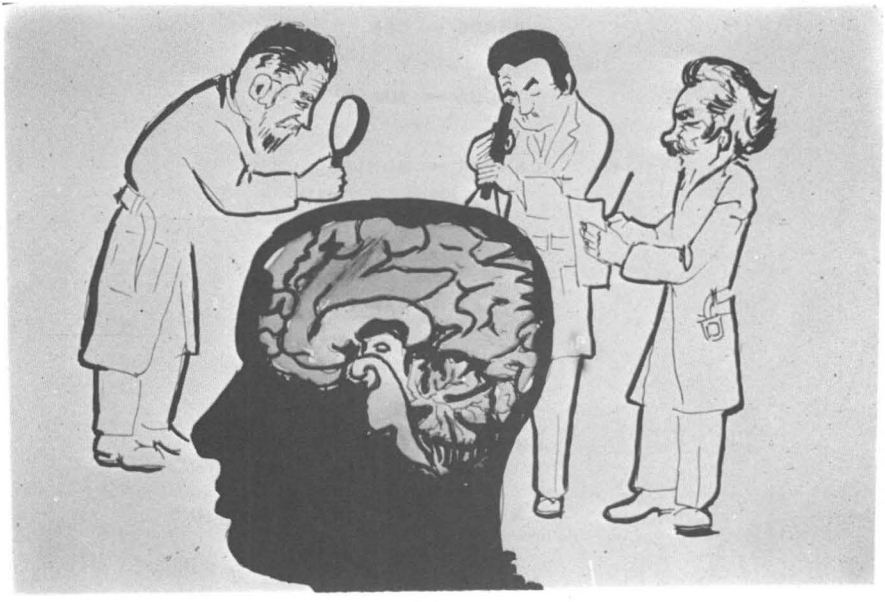
DEDO → É UM MEMBRO

GRANDE → EU SOU

NOIVA → ATÉ AGORA NÃO TENHO

DORMIR → BEM





Rorschach retorna à sua querida Rússia entre 1913 a 1914, mas consegue voltar à Suíça antes do início da I Grande Guerra. Vai para a Clínica de Waldau, próxima a Berna, entre 1914 e 1915, para ganhar menos do que em Munsterlingen, onde a vaga estava à sua espera. Mas dinheiro não era o mais importante para ele. O que importava de fato era o enriquecimento de sua carreira científica. Aceitou o lugar.

Datam dessa época os estudos sobre as seitas secretas. As investigações de Rorschach permitiram traçar um quadro geral das seitas religiosas suíças e esboçar uma síntese de psicologia religiosa, sociologia, psicopatologia e psicanálise.

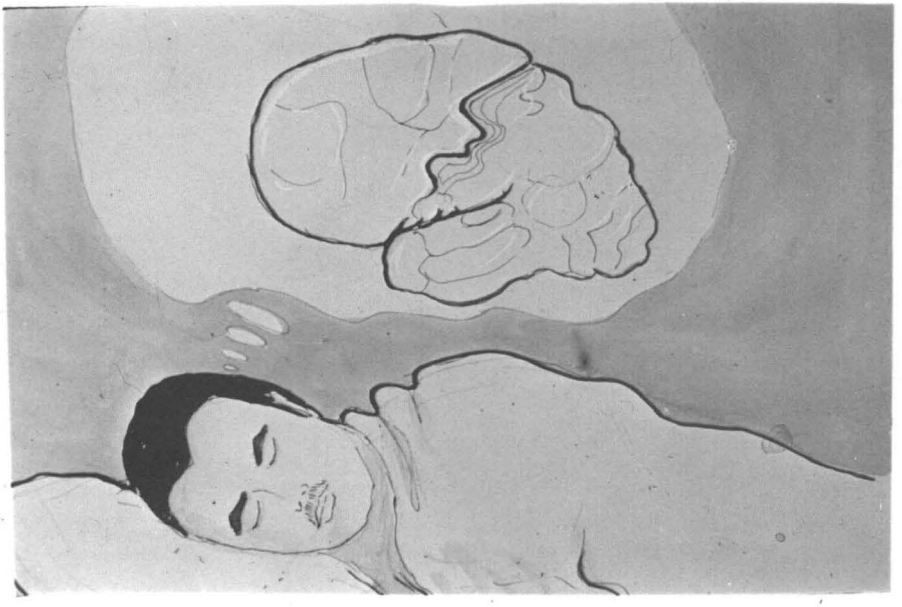
Entre 1915 e 1922, Rorschach vai para a clínica de Herisau, na qualidade de médico-chefe, tendo como assistente Hans-Behn-Eschenburg, que mais tarde criaria uma série paralela de borrões, conhecida como Behn-Rorschach.

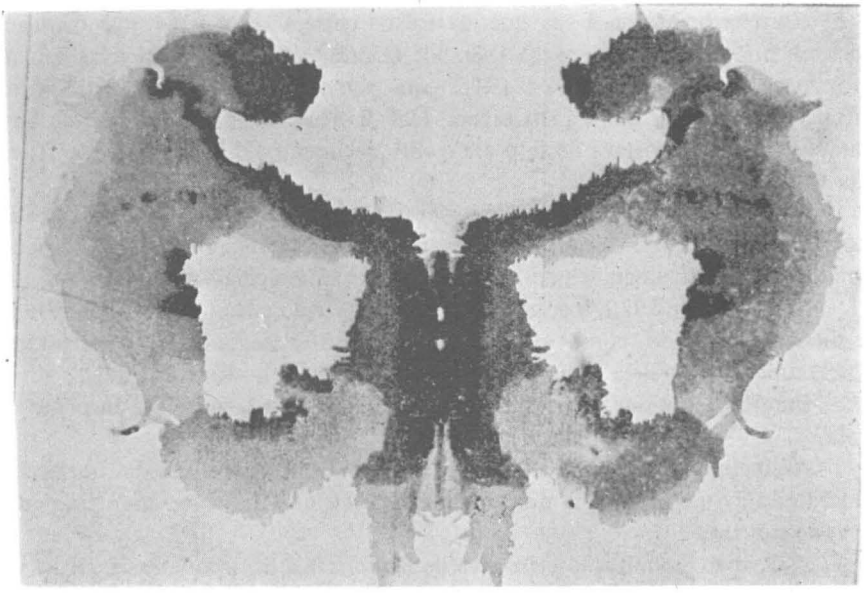
Em Herisau reacende o seu interesse pela interpretação das manchas de tinta.

A elaboração das lâminas, sua aplicação a pacientes e a pessoas normais, a redação do livro e sua difícil publicação em junho de 1921 ocorreram em pouco mais de três anos.

A última comunicação científica de Rorschach à Sociedade Psicanalítica foi feita em 18 de fevereiro de 1922 e possuía dados firmes sobre os progressos obtidos em relação à interpretação de seu método. Assim foi seu início:

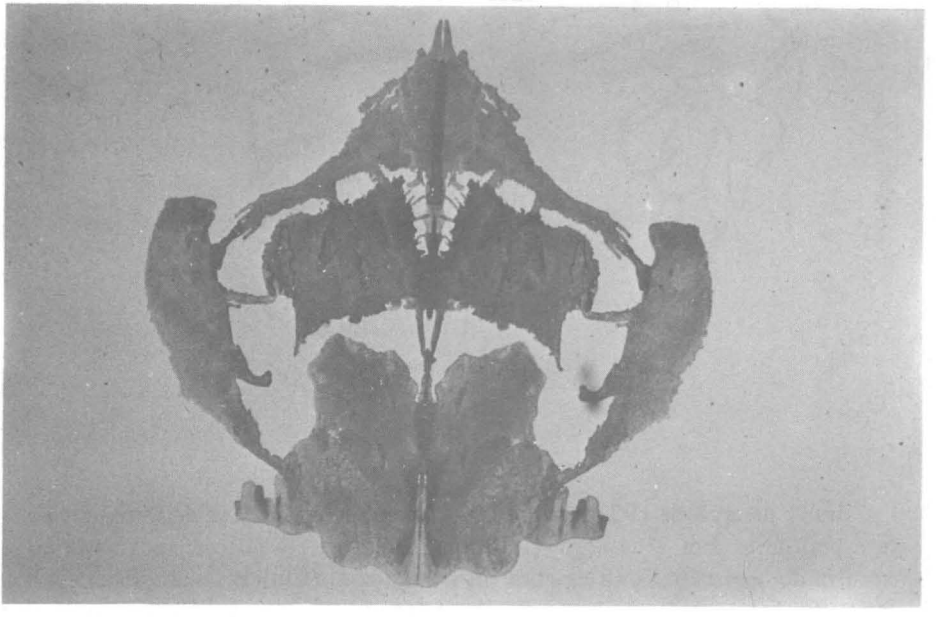
"Minhas senhoras e meus senhores! Há dois anos fiz, em nosso círculo, uma primeira comunicação sobre a prova de interpretação de formas. Desde então a ex-







periência tem-se desenvolvido. O método de coleta dos resultados, bem como as pranchas continuam, em verdade, as mesmas; no entanto, a avaliação dos resultados, os valores sintomáticos dos fatores e, sobretudo, o modo de interpretar desenvolveram-se bastante."



Rorschach era alto, delgado, ruivo e de aparência tranqüila, modesto e simples. Artista, gostava de desenhar. Preferia reproduzir atitudes e rostos humanos. Era mais dotado para a representação de formas do que para o uso de cores. Mas o azul era sua cor predileta.

Tocava violino e apreciava música romântica e canções populares. Programava representações com pacientes e geralmente era o diretor e cenógrafo. Falava alemão, russo, francês e italiano e tinha profunda admiração por Puchkin, Tolstoi e, sobretudo, Dostoyewski.

Interessava-se por manifestações *folk* e religiões. Nas horas vagas aproveitava para remar e nadar ou então para construir jogos para seus filhos, Elizabeth e Waldin. Até trabalhos de carpintaria Rorschach sabia fazer! Somente era inábil nas finanças, por isso, geralmente foi mal remunerado por seus trabalhos. Segundo sua mulher, ganhou em vida apenas 25 francos suíços com seu teste.



Em 1 de abril de 1922 Rorschach foi internado no hospital de Herisau, com grave peritonite. Em 2 de abril, às 10h da manhã, veio a falecer, após frustrada tentativa de operação. Em 5 de abril foi sepultado em Zurick. Oskar Pfister fez o elogio fúnebre, e o Prof. Eugen Bleuler falou de sua morte: "Uma irreparável perda, não só para a família, amigos e colegas, como também para a ciência."